

NARRATIVAS HIPERTEXTUAIS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

Jean Carlos da Silva Monteiro - (UFMA)
falecomjeanmonteiro@gmail.com

Sannya Fernanda Nunes Rodrigues - (UEMA)
rodriguessannya@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo, parte da investigação de dissertação concluída, apresenta o resultado de uma revisão sistemática da literatura, com a finalidade de identificar artigos que abordem a utilização de Narrativas Hipertextuais na Educação Superior. Realizou-se um recorte metodológico que focou em mapear somente os artigos que apresentam uma proposta didática a partir da utilização das Narrativas Hipertextuais no período de 2005 a 2017.

PALAVRAS-CHAVE: Revisão Sistemática da Literatura; Narrativas Hipertextuais; Educação Superior.

ABSTRACT:

This study, part of a concluded dissertation research, shows the result of a systematic literary review with the objective of identifying articles which deal with the use of Hypertextual Narratives in Higher Education. The methodological form carried out only focused on mapping articles which presented a didactic purpose based on Hypertextual Narratives from 2005 to 2017.

KEYWORDS: Systematic Literary Review; Hypertextual Narratives; Higher Education.

¹ Pesquisa indicada ao Prêmio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão, na categoria Dissertação de Mestrado da área Ciências Humanas, Sociais e Linguística, Letras e Artes.

Introdução

A educação do século XXI vem passando por significantes transformações, isso porque a *Internet* trouxe consigo um leque de novas oportunidades virtuais marcadas pela difusão e utilização das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (CASTELLS, 2016). Fruto da revolução tecnológica em que computadores e telecomunicação têm um papel importante nas mudanças sociais, da democratização e forte uso das tecnologias, nasce a Geração dos Conectados (Geração C), uma cultura em constante mudança, baseada na informação e no conhecimento (TOFFLER, 2002). Essa Geração vive na Sociedade da Informação, caracterizada por um intenso fluxo de informações, que a cada dia amplia o acesso a mais informações, gerando maior distribuição do conhecimento e oportunidade de aprendizagem para bilhões de pessoas por meio dos recursos midiáticos (HARGREAVES, 2003; POZO, 2004; COUTINHO; LISBÔA, 2011; CASTELLS, 2016).

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação abrem espaços para uma série de possibilidades a nível educacional, promovendo competências e estimulando a aprendizagem. À vista disso, novas metodologias e propostas didáticas no processo de aprendizagem são construídas e outras são reformuladas, caracterizando, assim, uma mudança sociocultural que altera as relações sociais, os comportamentos e as formas de perceber e de se comunicar com o outro (PRENSKY, 2001; BOTTENTUIT JUNIOR, 2011).

Surge, então, ferramentas digitais, de fácil uso, muitos gratuitos, que oferecem inúmeras contribuições na atual conjuntura em que as formas de comunicar estão mais descentralizadas e distribuídas. “Interatividade” tornou-se a palavra-chave dessa geração que passa bastante tempo com o computador ligado e interagindo de forma simultânea em variadas janelas na *web*, em plataformas que oferecem uma diversidade de músicas, vídeos, imagens, *podcasts*, infográficos e um excesso de informações linkadas num mesmo texto, denominado de Narrativas Hipertextuais (TAPSCOTT, 2010).

Diante da necessidade de promover o letramento digital e a escrita multimídia dos alunos, os professores incorporaram em suas aulas disciplinas teóricas e práticas sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação. Essa incorporação foi feita a partir da integração das Narrativas Hipertextuais em propostas didáticas, em que a interação e a construção colaborativa de conhecimento por meio das Tecnologias de

Informação e Comunicação ampliam o potencial de incitar o desenvolvimento de habilidades para escrever, ler e interpretar textos (conteúdo multimídia) no atual cenário da Era da Convergência² que a sociedade tem presenciado (JENKINS, 2009).

Devido à difusão da temática Narrativa Hipertextual, realizou-se um recorte metodológico, no formato de uma Revisão Sistemática da Literatura que, de acordo com Sampaio e Mancini (2010, p. 84), são “[...] particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados [...]”. O objetivo da pesquisa foi analisar somente produções que apresentam mediação pedagógica a partir da utilização das Narrativas Hipertextuais no contexto da Educação Superior, em língua portuguesa (Brasil), através de estudos empíricos disponíveis *online* em três principais bases de dados do país.

Como percurso metodológico para execução deste artigo, organizou-se um protocolo de análise de dados, no qual delimitou-se o tema e as questões norteadoras da investigação. Elaborou-se, ainda, alguns parâmetros para que se pudesse explorar mais precisamente aspectos pertinentes à execução desta revisão sistemática.

A escolha pelo tema desta revisão sistemática, assim como o delineamento do percurso metodológico e os parâmetros a serem investigados, foi embasado pela dissertação concluída de Monteiro (2019), que tratou de averiguar as contribuições das Narrativas Hipertextuais na Educação Superior, com enfoque no curso de Jornalismo.

A seguir, abordam-se as Narrativas Hipertextuais, seu conceito, características e suas contribuições na educação superior. Ainda no desenvolvimento da revisão sistemática destaca-se a metodologia utilizada no estudo, os fatores de inclusão e exclusão, as fontes de dados e os descritores utilizados para composição da base de dados documental. Por fim, apresenta-se os resultados obtidos e a análise realizada com base nos resultados, seguida pelas considerações finais.

Narrativas Hipertextuais

As narrativas foram utilizadas, desde os seus primórdios, como ferramenta para transmissão de conhecimento e valores, através de pinturas, imagens, escrituras,

² Trata-se do “[...] fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídias, à cooperação dos públicos pelos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências de entretenimento que desejam. Envolvendo transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais [...]” (JENKINS, 2009, p. 30).

livros, etc. Atualmente, com as Tecnologias de Informação e Comunicação, as narrativas se intensificaram, ganharam maiores proporções e oferecem um leque de potencialidades de multiletramento aos que se propõem utilizar essas ferramentas (JESUS, 2010).

A convergência unificada entre linguagem escrita, oral, sonora e outras, numa única plataforma, facilita as formas de letramento mediado pelas tecnologias, disseminando suas múltiplas formas e configurando novas linguagens (CECHIN, 2015). Por meio de tais plataformas em que a leitura se torna fragmentada e partilhada por indivíduos conectados entre si, configuram-se as Narrativas Hipertextuais, nas quais imagens, vídeos, sons, animações, infográficos, músicas, etc. tenham também a capacidade de gerar, transmitir conhecimento e acrescentar novos significados.

Para Cavalcante (2010), o que torna uma narrativa hipertextual são os “nós”, os links. Considerado por Lévy (2012) como fundamental componente de construção do hipertexto, o *link* é o agente responsável pela ligação dos “nós”, pois ele assume um importante papel de elemento paratextual na narrativa, ou seja, informações adicionais para melhor compreensão do conteúdo publicado (MIELNICZUK, 2005).

Os “nós”, conteúdos linkados na narrativa hipertextual, são capazes de realizar mudanças cognitivas. Com as Narrativas Hipertextuais, o usuário terá inúmeras representações do conhecimento, permitindo melhor recepção das informações. A flexibilidade cognitiva permite ainda o desenvolvimento de um cérebro mais ativo, ágil e múltiplo, capaz de executar inúmeras ações, como ouvir, ler e ver (PEDRO; MOREIRA, 2002).

Para Corradi et.al. (2001) e Dias (2016), as narrativas hipertextuais também apresentam, ainda, características pedagógicas a partir da potencialidade do seu principal elemento, o hipertexto, que:

- a) Consiste em uma nova forma de comunicação, utilizando links e permite múltiplas interpretações, além de respeitar diferentes níveis, estilo e ritmo de produção do hipertexto.
- b) Permite a criação do conhecimento, favorecendo a autonomia, a criatividade, desenvolve raciocínio lógico e determina comprometimento na sua criação.
- c) Integra o conhecimento com ambientes de informática, com a realidade tecnológica a atual, diferentes disciplinas e conteúdos.

- d) Relaciona organização, observação, questionamento, reflexão e tomada de decisões.

Costa (2017) e Monteiro (2019) apontam que pela vertente pedagógica a implementação das Narrativas Hipertextuais em sala de aula pode oportunizar a construção de uma aprendizagem mais significativa, uma vez que permite a análise crítica, o armazenamento e transmissão da informação; a hipertextualidade e multimídia, favorecendo com que as informações possam ser exibidas em diferentes formatos e de uma forma não linear; a interatividade, que permite a manipulação da informação de forma participativa; e a conectividade, permitindo que os alunos fiquem a frente de novas possibilidades para o trabalho colaborativo.

Revisão Sistemática da Literatura

A Revisão Sistemática da Literatura é uma metodologia de pesquisa que, semelhante aos outros estudos de revisão, utiliza como matéria-prima a literatura disponibilizada na *Internet* sobre uma determinada temática já investigada por outros pesquisadores (SAMPAIO E MANCINI, 2010). Seu diferencial está no fato de ser um estudo que permite o detalhamento de evidências pertencentes, a partir da aplicação sistemática de um protocolo que vai identificar, selecionar, avaliar e sintetizar os dados relevantes das produções científicas selecionadas.

A produção científica é pautada por um constante processo de construção e reconstrução do conhecimento. Assim, a atividade da pesquisa torna-se imprescindível para acompanhar o fluxo informacional de forma eficaz e sistematizada. Deste modo, a Revisão Sistemática da Literatura surgiu da “necessidade de sintetizar a grande quantidade de informação científica para fundamentar propostas de aprimoramento, de implementação e de avaliação dos resultados obtidos” (DE-LA-TORRE-UGARTEGUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI, p. 02, 2011).

Segundo Costa e Zoltowski (2014, p. 56), “a revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada”. Esse tipo de revisão sistematizada é importante para compilar os resultados de uma série de estudos realizados isoladamente, de modo particular, sobre o mesmo tema, que podem se

apresentar desfechos semelhantes ou diferentes (GOUGH; THOMAS; OLIVER, 2012).

Para Ramos, Faria e Faria (2014), a Revisão Sistemática da Literatura aponta aspectos que precisam ser melhor explorados, fornecendo novas informações com base no conteúdo analisado, contribuindo para organização de futuras investigações. Outra importante característica da Revisão Sistemática da Literatura, é que ela possibilita a criação de uma síntese estatística metanalítica. A meta-análise é a análise dos dados analisados em diferentes produções científicas. Ou seja, vários estudos combinados apresentam melhor análise estatística dos efeitos da realização de uma intervenção.

Percurso metodológico

Como percurso metodológico para execução deste estudo, organizou-se um protocolo de análise de dados, no qual delimitou-se o tema e elaborou-se um questionamento para nortear toda investigação realizada na revisão sistemática: qual o quantitativo disponível de estudos sobre a utilização das Narrativas Hipertextuais como proposta didática na Educação Superior?

A partir desta indagação foram criados alguns parâmetros para que se pudesse explorar mais precisamente aspectos pertinentes à essa pesquisa, bem como: em quais repositórios encontram-se estes trabalhos? Qual o período de publicação dessas pesquisas? Quais autores mais citados nos estudos? Quais os cursos de graduação envolvidos nas intervenções?

Assumiram-se também como oportunas e relevantes para essa investigação as seguintes questões: Qual o público estratégico da pesquisa: professores, alunos ou os dois? Em qual universidade foi realizada a intervenção? Quais ferramentas digitais foram utilizadas na construção das narrativas? Qual metodologia da pesquisa foi aplicada na intervenção? Quais os instrumentos de recolha de dados? E quais as contribuições e dificuldades relatadas sobre a construção/utilização das Narrativas Hipertextuais?

Para delimitação da pesquisa, foram elaborados critérios de inclusão e exclusão no intuito de minimizar possíveis vieses. Essa delimitação se fez necessária, pois é o princípio fundamental e norteador para dar início a este estudo. Quanto aos critérios de inclusão, integraram essa Revisão Sistemática da Literatura apenas

produções disponíveis em bases indexadas e de caráter científico; escritos em língua portuguesa (Brasil); evidenciando aprendizagem mediada por meio das Narrativas Hipertextuais na Educação Superior.

No que se refere aos critérios de exclusão, não integraram essa Revisão Sistemática da Literatura produções de estudos encontrados em bases não indexadas e de caráter não científico; escritas em idiomas estrangeiros; sobre Narrativas Hipertextuais na Educação Superior que não apresentam mediação da aprendizagem; produções que apresentam somente dados estatísticos sem análise crítica do estudo e que abordam apenas a fundamentação teórica sobre as Narrativas Hipertextuais.

Tomando por base os critérios de inclusão e exclusão acima elencados, inicia-se, entre os meses maio e junho de 2018, o mapeamento das produções nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo Brasil e Periódicos Capes. O processo de escolha foi respaldado pela representatividade das publicações disponibilizadas nessas bases de dados para disseminação da produção científica no Brasil.

A partir das leituras prévias, da revisão conceitual e dos objetivos traçados para o levantamento e aprofundamento na temática abordada, estabeleceu-se a escolha dos descritores da pesquisa (palavras-chave e expressões de busca) a serem utilizados durante o mapeamento sistemático. Os descritores, prioritariamente, foram correlacionados ao tema e apresentados em língua vernácula, respeitando também a origem de algumas palavras e siglas já indexadas nas bases brasileiras, bem como “Hipertexto”, “Narrativas Hipertextuais”, “Hiperlinks” e “Links” aliadas a “Educação Superior” e “Ensino Superior”.

No processo de busca dos estudos desenvolvidos com temática, necessitou-se aplicar um refinamento da pesquisa no intuito de obter resultados mais significativos e com grau de relevância considerável. Assim, fez-se uso dos operadores booleanos, que definem no sistema de busca como deve ser feita a combinação entre palavras e expressões durante uma pesquisa, compreende: AND (encontram documentos que contenham um assunto “e” o outro); OR (encontra documentos que contenham um assunto “ou” o outro); AND NOT (encontra documentos que contém um assunto e “exclui” o assunto não desejado). Além dos operadores booleanos/lógicos utilizou-se aspas duplas para que os resultados da pesquisa correspondessem exatamente a frase/expressão desejadas.

Com essa estratégia inicial de busca, foram encontradas 11 produções, sendo duas dissertações e nove artigos que versaram sobre as Narrativas Hipertextuais

como proposta didática no processo de aprendizagem de professores ou alunos de um curso superior, apresentada na Tabela 1. Com base na pesquisa inicial foi realizada a leitura pormenorizada dos principais itens das produções, a saber: título, resumo, palavras-chave, objetivos, metodologia e considerações finais. Esse processo garantiu um maior refinamento da pesquisa, bem como o favorecimento do mapeamento sistemático das Narrativas Hipertextuais na Educação Superior.

Tabela 1 – Estudos mapeados para a Revisão Sistemática da Literatura

Nº	Artigos mapeados
01	Narrativas hipertextuais e visuais: ressignificações e novos cenários de formação na educação da era digital.
02	A Produção Hipertextual no Ensino Superior: uma análise do uso do blog na educação.
03	O processo de produção de hipertextos em curso superior: alternativa didática para constituir-se como autor.
04	Projeto Hipertexto para licenciatura em letras-Inglês na modalidade a distância: a aplicação da teoria dos sistemas complexos à construção de conteúdos para um currículo em rede.
05	Metodologia para estruturação de hipertexto aplicado ao ensino de enfermagem.
06	Hipertexto: um auxílio no processo de ensino-aprendizagem do Cálculo nos cursos de engenharia.
07	A leitura de hipertexto: uma análise da prática pedagógica de um docente de Língua Inglesa em laboratório de multimídia em uma escola da cidade de Fortaleza-CE.
08	O uso do hipertexto em materiais didáticos digitais como forma de interação na educação a distância.
09	Letramento hipertextual: um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line.
10	Caiu na Net: e agora?.
11	Produção no Moodle de hipertextos para ensino do eletromagnetismo do motor elétrico.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018).

Após o mapeamento, decidiu-se que, apesar das duas dissertações terem se enquadrado nos critérios de inclusão e exclusão, esta Revisão Sistemática da Literatura contemplaria apenas os artigos, uma vez que o quantitativo desse tipo de estudo se apresentou superior ao número de dissertações encontradas.

O estudo sistemático foi procedido com a elaboração de uma Ficha de Análise que contemplou 13 categorias, a saber: o título do artigo; autores do trabalho; base de dados; ano de publicação; autores mais citados; curso de graduação envolvido na pesquisa; universidade em que foi realizada a intervenção; público estratégico da pesquisa; ferramentas utilizadas para as construções das narrativas; metodologia da pesquisa; instrumentos de recolhas de dados; resultados: contribuições e dificuldades nas construções das Narrativas Hipertextuais; para análise substancial dos trabalhos selecionados.

No que tange aos trabalhos excluídos, eles versavam, em sua maioria, sobre a utilização das Narrativas Hipertextuais como instrumento de letramento digital,

filtragem de dados na *Internet* e de arquitetura de informações sem apresentar mediação pedagógica ou proposta didática em um curso superior.

Resultados e discussões

Com base no protocolo de execução delimitado para esta Revisão Sistemática da Literatura, perguntou-se qual o quantitativo disponível de estudos sobre a utilização das Narrativas Hipertextuais como proposta didática na Educação Superior. Após o mapeamento, em que se encontrou 11 produções, somente nove artigos foram escolhidos apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Estudos selecionados para a Revisão Sistemática da Literatura

Nº	Artigos selecionados
01	Narrativas hipertextuais e visuais: ressignificações e novos cenários de formação na educação da era digital.
02	A Produção Hipertextual no Ensino Superior: uma análise do uso do blog na educação.
03	O processo de produção de hipertextos em curso superior: alternativa didática para constituir-se como autor.
04	Projeto Hipertexto para licenciatura em letras-Inglês na modalidade a distância: a aplicação da teoria dos sistemas complexos à construção de conteúdos para um currículo em rede.
05	Metodologia para estruturação de hipertexto aplicado ao ensino de enfermagem.
06	Hipertexto: um auxílio no processo de ensino-aprendizagem do Cálculo nos cursos de engenharia.
07	Letramento hipertextual: um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line.
08	Caiu na Net: e agora?.
09	Produção no Moodle de hipertextos para ensino do eletromagnetismo do motor elétrico.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

O protocolo também se propôs a investigar as bases de dados em que esses artigos foram encontrados, bem como o quantitativo por repositório. O mapeamento, realizado entre os meses maio e junho de 2018, foi executado nas bases de dados Google Acadêmico, Scielo Brasil e Periódicos Capes.

O maior quantitativo de trabalhos foi encontrado no Google Acadêmico, com 45%³ das produções, totalizando quatro artigos. Em segundo lugar, o Scielo Brasil com 33% e Periódicos Capes com 22% das pesquisas científicas sobre as Narrativas Hipertextuais na Educação Superior conforme a Tabela 3.

Tabela 3 – Base de dados e quantitativo dos artigos selecionados

Nº	Base	Quantitativo	Porcentagem
01	Google Acadêmico	4	45%
02	Scielo Brasil	3	33%
03	Periódicos Capes	2	22%

³ Utilizou-se do arredondamento das casas decimais com o objetivo de facilitar a leitura das tabelas nesta Revisão Sistemática da Literatura. Esta técnica é usualmente recomendada para tornar os resultados mais claros.

Total	9	100%
--------------	---	------

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ainda com base nesse resultado, vale ressaltar que dois artigos da Scielo Brasil e um da Periódicos Capes também estavam indexados paralelamente no Google Acadêmico como linkagem que os direcionava para as bases de dados de origem.

No processo de investigação de uma Revisão Sistemática da Literatura sobre qualquer temática se torna interessante saber o ano de publicação dos estudos selecionados. O período temporal dos trabalhos mapeados correspondeu de 2005 a 2017. O ano de 2016 concentrou o maior número de produções com um quantitativo dois artigos publicados, perfazendo um total de 23% dos estudos, exibido na Tabela 4.

Tabela 4 – Ano de publicação dos artigos selecionados

Ano de Publicação	Quantitativo	Porcentagem
2005	1	11%
2007	1	11%
2008	1	11%
2009	1	11%
2013	1	11%
2015	1	11%
2016	2	23%
2017	1	11%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Ao refletir sobre os aspectos qualitativos da pesquisa, os artigos publicados em 2015, 2016 e 2017 foram os que mais apresentaram riquezas de detalhes no que diz respeito a fundamentação teórica, planejamento estratégico da mediação pedagógica e avaliação da aprendizagem com a utilização das Narrativas Hipertextuais.

Metodologicamente, o protocolo desta Revisão Sistemática da Literatura buscou conhecer os cinco autores mais citados na fundamentação teórica dos artigos selecionados. Constatou-se que o Pierre Lévy foi o autor mais citado em todos os estudos por meio da obra “As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática”, de 1993, apontado na Tabela 5.

Tabela 5 – Autores mais citados nos artigos selecionados

Nº	Autores	Obras	Quantitativo de citações
01	Pierre LÉVY	As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.	Citado em nove trabalhos.
02	Manuel CASTELLS	A sociedade em rede.	Citado em seis trabalhos.

03	Ingedore KOCH	Desvendando os segredos do texto.	Citado em três trabalhos.
04	Andréa RAMAL	Ler e escrever na cultura digital.	Citado em dois trabalhos.
05	Carla COSCARELLI	Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio.	Citado em dois trabalhos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A partir desses dados, verificou-se que os autores/obras mais citados entre os trabalhos também são os mais utilizados quando se debate a temática hipertexto, validando um referencial teórico com fontes fidedignas e que oferecem informações de qualidade para a pesquisa.

Nesta pesquisa, averiguou-se os cursos de graduação, bem como as universidades, em que foram realizadas as intervenções com as Narrativas Hipertextuais. As graduações que contemplaram esse estudo foram os cursos de Biologia, Enfermagem, Engenharia, Física, Letras, Pedagogia e Publicidade e Propaganda, sendo que o maior número de artigos mapeados por esta Revisão Sistemática da Literatura foi encontrado nos cursos de Letras e Pedagogia, empatados com 22,5% das produções, totalizando dois estudos cada, demonstrados na Tabela 6.

Tabela 6 – Cursos e universidades participantes das pesquisas selecionadas

Nº	Graduação	Universidade	Quantitativo	Porcentagem
01	Letras	Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Ceará	2	22,5%
02	Pedagogia	Universidade de Brasília e Universidade Estácio de Sá	2	22,5%
03	Enfermagem	Universidade de São Paulo	1	11%
04	Engenharia	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	1	11%
05	Publicidade e Propaganda	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	1	11%
06	Biologia	Universidade Estadual Paulista	1	11%
07	Física	Universidade Federal de Santa Maria	1	11%
Total			9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Tais informações validam evidências da revisão tradicional de literatura que mostram os cursos de Letras e Pedagogia entre as áreas que mais pesquisam acerca das temáticas “Hipertexto” e “Narrativa Hipertextual”.

Outro aspecto observado nesta Revisão Sistemática da Literatura foi o público estratégico (professores, alunos ou os dois) envolvidos nas intervenções com as Narrativas Hipertextuais. Segundo os objetivos das pesquisas desenvolvidas, a maioria dos pesquisadores optou por realizar as experiências com o público aluno, com um quantitativo sete artigos, compreendendo um total de 75% dos estudos, indicados na Tabela 7.

Tabela 7 – Público estratégico dos artigos selecionados

Público estratégico	Quantitativo	Porcentagem
Alunos	7	75%
Professores	2	25%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Mesmo os estudos que tiveram como público estratégico os professores, apontaram caminhos futuros para realizar uma proposta didática semelhante com os alunos dos cursos de graduação.

No que tange os procedimentos metodológicos dos artigos mapeados por esta Revisão Sistemática da Literatura, investigou-se a metodologia utilizada nas intervenções com as Narrativas Hipertextuais. Entre as metodologias aplicadas nas pesquisas estão o estudo de caso (cinco experiências), a pesquisa-ação (três experiências) e a experiência de aprendizagem mediada (uma experiência), com destaque para o estudo de caso, presente em mais da metade dos artigos mapeados, com 54%, apresentados na Tabela 8.

Tabela 8 – Metodologia das pesquisas selecionadas

Metodologia	Quantitativo	Porcentagem
Estudo de caso	5	54%
Pesquisa-ação	3	33%
Experiência de Aprendizagem Mediada	1	13%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Contudo, enfatiza-se que três dos artigos, que utilizaram como metodologia o estudo de caso, apresentaram um planejamento semelhante a uma pesquisa-ação, mas só naquilo que lhe confere as etapas de intervenção em dada realidade.

Investigando-se, ainda, sobre os procedimentos metodológicos foi possível conhecer os instrumentos utilizados para recolha dos dados. Entre os instrumentos utilizados nos estudos estão a observação participante, a entrevista, o diário de bordo, o grupo focal e o questionário. Nesta análise, destacou-se a observação participante

com uma amostragem de 56%, ou seja, presente em mais da metade dos artigos mapeados, conforme a Tabela 9.

Tabela 9 – Instrumentos utilizados nos artigos selecionados

Instrumento	Quantitativo	Porcentagem
Observação participante	5	56%
Entrevista	1 ⁴	11%
Diário de bordo	1	11%
Grupo Focal	1	11%
Questionário	1	11%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Percebe-se, por meio desses dados, que os autores dos artigos mapeados confundem metodologicamente a diferença entre técnica e instrumento de recolha de dados. Porém, as informações foram dispostas da maneira como nomeadas nos estudos.

No mapeamento sistemático sobre as Narrativas Hipertextuais na Educação Superior foi proposto via protocolo identificar as ferramentas digitais/plataformas em que as narrativas foram produzidas. Constatou-se que o blog e a plataforma Moodle foram as mais utilizadas nas intervenções, em um empate que totalizou 22,5% para cada, exibido na Tabela 10.

Tabela 10 – Ferramentas digitais/plataformas nas produções selecionadas

Ferramenta/Plataforma	Quantitativo	Porcentagem
Blog	2	22,5%
Moodle	2	22,5%
Movie Maker	1	11%
PowerPoint	1	11%
Dreamweaver	1	11%
Adobe Flash	1	11%
Audacity e Cantasia	1	11%
Total	9	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Acentua-se que a revisão tradicional da literatura desta pesquisa também revelou o Blog e a plataforma Moodle como possíveis ferramentas para criação das Narrativas Hipertextuais.

O protocolo de execução desta Revisão Sistemática da Literatura indagou, por fim, as contribuições e dificuldades relatadas nos artigos sobre a construção e/ou utilização das Narrativas Hipertextuais nos cursos de graduação. Para tal fim, extraiu-

⁴ Contabiliza-se neste caso, em especial, apenas um trabalho que utilizou a entrevista como instrumento principal na pesquisa. Todavia, cabe ressaltar que, em outros dois artigos, o instrumento principal não atingiu o objetivo de responder aos questionamentos e a entrevista foi utilizada como instrumento secundário.

se frases dos artigos que relataram as contribuições das Narrativas Hipertextuais, sejam elas sobre o processo de planejamento, construção ou avaliação das narrativas, destacados na Tabela 11.

Tabela 11 – Contribuições das Narrativas Hipertextuais na Educação Superior

Nº	Artigo	Contribuições	Página
01	Narrativas hipertextuais e visuais: ressignificações e novos cenários de formação na educação da era digital.	A experiência das Narrativas hipertextuais e visuais apontam elementos significativos para a reflexão das reconfigurações da educação formal com a inserção das TDICE e, também, indicativos dos novos cenários possíveis para desenvolver a construção de uma pedagogia da autonomia na formação escolar, colegial, acadêmica e docente na era digital.	657
02	A Produção Hipertextual no Ensino Superior: uma análise do uso do blog na educação.	O blog, por suas características de gênero e linguagem hipertextual, favorece a didática do professor, a participação efetiva do estudante em seu processo de formação e a interação com outros agentes que não poderiam se inserir em outro contexto sem o uso da web.	774
03	O processo de produção de hipertextos em curso superior: alternativa didática para constituir-se como autor.	A formação do aluno deve contemplar o diálogo, a busca incessante do novo, o desejo de pesquisar, de tornar-se autônomo. Utilizando os hipertextos, o aluno é visto como um ser global, ele aprende a conhecer, a fazer, a ser, a partilhar. Ele aprende a aprender a aprender. Para que tudo isso ocorra o professor precisa reconstruir a sua prática.	314
04	Projeto Hipertexto para licenciatura em letras-Inglês na modalidade a distância: a aplicação da teoria dos sistemas complexos à construção de conteúdos para um currículo em rede.	O projeto estimula o aluno a criar conexões com os conteúdos de outras disciplinas da mesma etapa de estudo ou de etapas anteriores, disponíveis pelos links hipertextuais, permitindo que ele exerça sua autonomia.	08
05	Metodologia para estruturação de hipertexto aplicado ao ensino de enfermagem.	A utilização de um hipertexto digital como estratégia de ensino da temática de tomada de decisão em enfermagem pode ser uma alternativa válida para auxiliar no processo ensino-aprendizagem.	179
06	Hipertexto: um auxílio no processo de ensino-aprendizagem do Cálculo nos cursos de engenharia.	O hipertexto além de favorecer atitude exploratória e lúdica, a partir do envolvimento do aluno no processo de aprendizagem, pode se constituir também importante auxílio no desenvolvimento da autonomia intelectual do acadêmico.	09
07	Letramento hipertextual: um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line.	O conceito de letramento hipertextual a que chegamos se configura como práticas sociais mediadas por hipertexto, através das quais podem ser identificados diversos tipos de letramentos que se harmonizam para a produção de sentidos.	430
08	Caiu na Net: e agora?	Os hipertextos estão igualmente próximos ao conceito de rizoma o que nos permite melhor percepção dos cálculos matemáticos, favorecendo o entendimento da matéria e a	1082

		reinvenção da aprendizagem em sala de aula.	
09	Produção no Moodle de hipertextos para ensino do eletromagnetismo do motor elétrico.	Os resultados preliminares demonstram a potencialidade da web como fonte de objetos educacionais e do MOODLE como instrumento de gerenciamento e produção de hipertextos para o ensino de física.	2594

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Entre as contribuições, os artigos apresentam em comum relatos sobre o desenvolvimento do caráter exploratório do hipertexto, uma vez que ele promove a navegação de professores e alunos pelas redes, promovendo interação pelas informações e diferentes tecnologias, resultando no letramento digital.

As propostas didáticas com as Narrativas Hipertextuais permitiram que professores e alunos pudessem construir canais de conhecimentos linkados de forma interdisciplinar. Possibilitaram, ainda, a construção de uma pedagogia da autonomia, visto que construir essas narrativas significa procurar, analisar, selecionar, ler, interpretar e produzir materiais, propiciando ao aluno ser responsável pela estruturação do seu próprio conhecimento.

Sobre as dificuldades, foi unânime em todos os artigos o não relato de quaisquer implicações durante as atividades de planejamento e construção das Narrativas Hipertextuais. As dificuldades existem em qualquer processo de implementação de proposta pedagógica. Objetivou-se, quanto a esse parâmetro, conhecer as inferências, como os autores superaram os desafios da prática pedagógica e como repensaram a execução da intervenção.

Conclusão

Ao final desta Revisão Sistemática da Literatura, evidenciaram-se algumas questões para refletir sobre a utilização das Narrativas Hipertextuais na Educação Superior. Professores e alunos das experiências citadas neste estudo estão vivenciando desde 2005, e de forma gradativa até os dias atuais, um momento diferente com a inserção de propostas didáticas com as Narrativas Hipertextuais no processo de aprendizagem.

Nos estudos de Silva (2013) foi possível constatar que o uso das Narrativas Hipertextuais no processo formativo promove melhor aprendizagem dos alunos uma vez que permite melhor compreensão do conteúdo lecionado, isso porque a construção dessas narrativas requer um planejamento didático, pensado na

colaboração de todos os envolvidos. Outra contribuição do hipertexto está ligada ao letramento digital, dado que produzir uma Narrativa Hipertextual requer um conhecimento sobre diferentes possibilidades textuais que as ferramentas digitais oferecem.

Os artigos mapeados, principalmente as ponderações de Pulita e Santos (2016), demonstraram que as Narrativas Hipertextuais abrem uma variedade de interação com as mídias digitais. Essa interatividade acompanha as transformações advindas pelo surgimento das atuais tecnologias e da geração conectada e multitarefa, que precisa do convívio dessas ferramentas na prática educativa e formadora.

As pesquisas de Macário e Pereira (2017) apontam que a inserção das Narrativas Hipertextuais em sala de aula colabora principalmente em propostas pedagógicas que buscam desenvolver a escrita multimídia, aptidão para compreender as recorrentes transformações sociais, caráter colaborativo, poder argumentativo, criticidade, criatividade, flexibilidade cognitiva e autoanálise.

Para Mendes e Maltemp (2015), as práticas pedagógicas devem permitir com que os alunos despertem, em si, o caráter curioso para que aprendam construindo, reconheçam suas habilidades e competências naquilo que produzem, através de propostas que estimulem a contextualização dos conhecimentos já adquiridos, possibilitando a descoberta de novos conhecimentos ao longo do processo de aprendizagem.

Na Educação Superior, o trabalho com as Narrativas Hipertextuais dá espaço à criação de um sistema colaborativo em que se constrói a aprendizagem de forma intuitiva e por meio de diferentes fontes de informação e canais de comunicação, que se somam às habilidades, divide-se as tarefas desse processo de criação, subtrai-se as dificuldades de articular e criar elos associativos entre os links e multiplica-se as contribuições das narrativa.

Referências

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Concepção, Avaliação e Dinamização de um Portal Educacional de WebQuests em Língua Portuguesa**. Tese de Doutorado em Ciências da Educação, Área de Conhecimento de Tecnologia Educativa. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, 2011.

CAETANO, Karen Cardoso; PERES, Heloísa Helena. **Metodologia para estruturação de hipertexto aplicado ao ensino de enfermagem**. Acta Paulista de Enfermagem (UNIFESP. Impresso), v. 20, p. 175-179, 2007.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CAVALCANTE, Marianne Carvalho Bezerra. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertextos e Gêneros Digitais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

CECCHIN, Anidene de Siqueira. **Práticas de multiletramentos no contexto escolar: investigação de uma abordagem para o ensino de produção de narrativas digitais**. 2015. Dissertação (Mestrado em Tecnologias Educacionais em Rede) - Universidade Federal de Santa Maria, Brasil. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgter/images/Dissertacoes/2015/Anidene_de_Siqueira_Cecchin_Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado-ilovepdf-compressed.pdf>. Acesso em 17 jul. 2018.

CORRADI, Fábio de Macedo et al. **Nós, links e redes**. Revista de Biologia e Ciências da Terra: 2001. Disponível em: <<http://joaootavio.com.br/bioterra/workspace/uploads/artigos/nos-5155c7bde6bee.pdf>>. Acesso em 01 abr. 2018.

COSTA, Livia Mariana. **Narrativas digitais: construção de propostas educativas para incentivo à leitura e escrita com uso de ferramentas digitais**. 2017. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, Brasil. Disponível em: <<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/1713/2/LiviaCosta.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

COSTA, Angelo Brandelli; ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, Sílvia H. (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

COUTINHO, Clara; LISBÔA, Eliana. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a educação no século XXI. **Revista de Educação**, v. 18, n. 1, 2011.

DIAS, Cláudia Augusto. Hipertexto: evolução histórica e efeitos sociais. **Ciência da Informação**, Brasília: v. 28, n. 3, p.269-277, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651999000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 01 abr. 2018.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecília ; TAKAHASHI, Renata Ferreira e BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p.1260-1266, mar., 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40833>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

FERNANDES, Adriana Almeida. **A leitura de hipertexto: uma análise da prática pedagógica de um docente de Língua Inglesa em laboratório de multimídia em uma escola da cidade de Fortaleza-CE.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades. 2009.

GOUGH, David; THOMAS, James; OLIVER, Sandy. **Clarifying differences between review designs and methods.** Systematic Reviews, v. 1, n. 1, p. 28, 2012.

HARGREAVES, Andy. **O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança.** Porto: Porto Editora, 2003.

JAMUR, Helenice Ramires. **O uso do hipertexto em materiais didáticos digitais como forma de interação na educação a distância.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. 2015.

JESUS, Anabela Gomes. **Narrativas digitais: uma abordagem multimodal na aprendizagem de inglês.** 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Minho, Braga. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14496>>. Acesso em: 27 out. 2018.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 14. ed. São Paulo: Editora 34, 2012.

KESSLER, Maria Cristina. Hipertexto: um auxílio no processo de ensino-aprendizagem do Cálculo nos cursos de engenharia. In: **XXXVII Congresso Brasileiro de Educação em engenharia**, 2009, Recife. COBENGE, 2009.

MACÁRIO, Leatrice Ferraz; PEREIRA, Márcia Helena de Melo. **A Produção Hipertextual no Ensino Superior: uma análise do uso do blog na educação.** Domínios de Linguagem, v. 11, p. 753-781, 2017.

MENDES, Ricardo de Oliveira; MALTEMPI, Marcus Vinicius. **Caiu na Net: e agora?** BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online), v. 29, p. 1066-1083, 2015.
SILVA, R. B. Produção no Moodle de hipertextos para ensino do eletromagnetismo do motor elétrico. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 12, p. 2584-2596, 2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Sistematizando alguns conhecimentos sobre jornalismo na Web.** [Porto Alegre: UFRGS], 2003. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/doc2003/mielniczuk2003.doc>>. Acesso em: 29 jan. 2018.

MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **Narrativas Hipertextuais na Educação Superior: uma proposta didática para o ensino de Jornalismo Multimídia.** 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

NUNES, Lina Cardoso. **O processo de produção de hipertextos em curso superior:** alternativa didática para constituir-se como autor. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 1, n.25, p. 301-316, 2005.

PEDRO, Luis.; MOREIRA, António. **Os Hipertextos de Flexibilidade Cognitiva e a planificação de conteúdos didáticos:** um estudo com (futuros) professores de Línguas. Aveiro: s.n., 2002.

PINHEIRO, Regina Cláudia; ARAÚJO, Júlio. **Letramento hipertextual:** um amálgama de letramentos demandados em cursos on-line. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 55, p. 401-431, 2016.

POLONIA, Eunice. Projeto Hipertexto para licenciatura em letras-Inglês na modalidade a distância: a aplicação da teoria dos sistemas complexos à construção de conteúdos para um currículo em rede. In: VIII Encontro do CELSUL, 2008, Porto Alegre. **Encontro do CELSUL** (8.:2008, out: Porto Alegre). Programação e resumos. Pelotas: Educat, 2008. p. 140.

POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. **Revista Pátio**, Educação ao Longo da Vida, 2004.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **MCB University Press**, 2001.

PULITA, Edemir; SANTOS, Gilberto. Narrativas hipertextuais e visuais: ressignificações e novos cenários de formação na educação da era digital. In: **V Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, 2016, Uberlândia - MG. Anais do Workshop de Informática na Escola, 2016. p. 649-658.

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. **Revisão sistemática de literatura:** contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista DiálogoEduc.*, Curitiba, v14, n. 41, p. 17-36, jan/abr/2014.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. **Estudos de revisão sistemática:** um guia para síntese criteriosa da evidência científica. Editora Fisio: São Paulo, 2010.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital:** como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. São Paulo: Record, 2002.